MAQUIAGEM NA ATUAÇÃO: DA DISCIPLINA AO PALCO

Gabriel Dansi [1]; Mona Magalhães[1]

1- *Departamento de Interpretação; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*.

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar o processo de monitoria realizado por Gabriel Dansi nas aulas de caracterização I para o Bacharelado em Atuação Cênica, no primeiro semestre de 2024, ministrada por Mona Magalhães, e da criação e execução da caracterização do espetáculo "A Tempestade", de William Shakespeare, dirigido por Vinícius Albricker e Marcus Fritsch, realizado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O texto conta com a experiência de quase um ano de pesquisa prática para a construção do espetáculo e apresenta os primeiros meses de trabalho na disciplina.

Palavras-chave: Caracterização; Maquiagem; Shakespeare; Tempestade; Unirio; Teatro; Monitoria.

INTRODUÇÃO

As aulas de caracterização I no primeiro semestre de 2024 foram interrompidas na quinta semana devido à greve de técnicos administrativos, docentes e discentes. Contudo, antes da pausa, já havia sido realizado um trabalho interessante com os alunos, iniciado com base nos conceitos introdutórios de luz e sombra, que foi retomado após a paralisação com a prática semanal de técnicas e modos de criação da caracterização. O trabalho de monitoria esteve presente durante todo o curso, inclusive na greve, a fim de envolver ainda mais cada discente na disciplina e fazê-los explorar ao máximo esse universo. Após a volta das atividades letivas, foram realizados encontros extraclasse com os alunos que se sentiram prejudicados com o período atípico e ainda foi proporcionado aos estudantes acompanhar um dia de execução da caracterização do espetáculo "A Tempestade", realizado por Gabriel Dansi e Raibolt, com orientação da professora Mona Magalhães, quando puderam ver na prática como se deu esse processo para o palco.

A Tempestade, de William Shakespeare, escrita por volta de 1610 e 1611, é um clássico da literatura teatral no mundo inteiro. A peça narra a história de Próspero, um duque que, após um golpe, é abandonado em uma ilha ao lado de sua filha Miranda. Após anos, ele decide se vingar e com seus poderes mágicos, provoca o naufrágio do navio dos seus traidores, trazendo-os para perto de si. Com referências do Rock Progressivo, Psicodelia, Fusion e Minimalismo, além de uma banda ao vivo e músicas autorais, foi criada uma peça que mescla realidade e ficção de um jeito inovador. A fusão da narrativa teatral e da trilha sonora expressiva impulsiona o espetáculo intitulado "A Tempestade: Uma Peça-Show". A partir de referências tão complexas e novas, a caracterização do espetáculo não poderia seguir uma linha diferente. A equipe de caracterizadores elaborou projetos que buscassem transmitir o que todas essas referências exigiam. Com o desafio de um espetáculo que planejava personagens mágicos e fantasiosos, havia a dificuldade do curto tempo para a execução de todos os apetrechos para compor a visualidade. A peça contou com uma banda ao vivo, um cronograma apertado de ensaios e todos os obstáculos de uma criação universitária sem recursos financeiros. Com isso, para as apresentações, a caracterização não poderia tomar muito tempo dos atores, uma vez que as passagens com o som precisavam ser priorizadas. Apesar dos obstáculos, foi realizado um trabalho que afirmou o potencial e talento dos alunos da Escola de Teatro junto a professores que acreditam e incentivam suas ideias e criatividade.

OBJETIVOS

Os objetivos deste texto incluem: detalhar o processo de monitoria nas aulas de caracterização I no primeiro semestre de 2024; apresentar as atividades desenvolvidas do monitor com os estudantes que apresentaram dificuldades no decorrer da disciplina; narrar o processo de confecção de materiais para a caracterização do espetáculo "A Tempestade"; apresentar o desenvolvimento das ideias que impulsionaram a construção da caracterização da peça; expor o resultado da caracterização dos atores.

METODOLOGIA

As primeiras semanas da disciplina de caracterização I foram de aulas teóricas que procuraram esmiuçar a história da maquiagem e colorimetria. Inicialmente, o trabalho de monitoria foi muito técnico, em que se resumia no preparo do projetor para o andamento da aula. Após a aquisição do material necessário, comprados em conjunto para diminuir os custos, foi realizada a divisão em kits individuais, medida necessária para seguir os protocolos de biossegurança para a área de maquiagem. As aulas práticas iniciaram com a construção da base do tom da pele de cada estudante. Para isso, é utilizado o círculo cromático desenvolvido pelo pintor Johannes Itten e a harmonia das cores complementares. A partir da mistura das cores primárias: amarela, azul, vermelho e a adição do branco, os estudantes puderam exercitar o conhecimento em colorimetria. Nesse processo necessita-se de paciência e cautela. É um trabalho no qual o monitor é fundamental para que, junto ao interesse dos alunos, a execução da tarefa seja rápida e pontual. Com o tom da base em mãos, criam-se mais dois tons, um escuro e um claro, que servirá para a disciplina inteira como instrumento fundamental de luz e sombra. A partir disso, segue-se para os realces dos volumes e profundidades do rosto.

Com o advento da greve dos técnicos e servidores das federais, as aulas precisaram ser interrompidas. Contudo, a disciplina Prática de Cena, do eixo prática de atuação, na qual se ensaiava "A Tempestade", seguiu normalmente com os ensaios, por estar no cronograma de apresentações nos teatros da Escola de Teatro. A concepção geral da montagem desejava uma criação visual diferenciada, num universo fantasioso. A equipe de caracterização, responsável por desenvolver a visualidade desejada, foi formada por Raibolt, bolsista de iniciação científica, e Gabriel Dansi, monitor da disciplina de caracterização I, também integrante do elenco da peça, orientados pela professora Mona Magalhães. Consultaram-se diretores e atores para construir projetos que abarcasse as expectativas para a concepção da caracterização para as personagens. Os projetos foram feitos a partir das fotos de rosto dos atores, modificados digitalmente em um aplicativo de edições, complementadas pela criação de *face chart*. Com um levantamento de ideias em mãos, foram estipulados alguns elementos a serem confeccionados: um bigode, costeletas, cílios de plumas, duas perucas, sendo um moicano e uma barba gigante. Alguns foram reaproveitados e reformados. Outros totalmente confeccionados: os cílios foram construídos com plumas; o moicano com a técnica *Knotting,* que consiste em tecer fios de cabelo em uma espécie de tule para um acabamento mais natural, e tiras de cabelo com cola adesiva e fita micropele; uma barba gigante com cerca de 1 metro com cabelos artificiais, tecidos na técnica *knotting* e aumento de volume com tiras de cabelo com o mesmo método de cola e micropele experimentada no moicano. Outro aplique foi reformado e acrescentaram-se alguns dreads para completar a visualidade do personagem Calibã.

Com o fim da greve e a retomada das aulas, o trabalho da disciplina de caracterização I pôde continuar. O monitor prepara a câmera e o projetor semanalmente para a execução prática da professora, cabendo aos estudantes observar atentamente para reproduzir em seguida em seus próprios rostos. Nesse momento, torna-se claro a importância da monitoria, visto a demanda de auxílio para duas turmas de 14 alunos em cada. Professor e monitor se juntam para acompanhar de

perto o trabalho de cada estudante, mantendo sempre um olhar atento para intervir sempre que necessário, permitindo uma assistência personalizada, visto que cada aprendiz é único e tem suas próprias dificuldades. Dessa forma, com o tempo, o monitor cria um vínculo maior com a turma, fazendo com que a experiência do aprendizado seja ainda melhor e mais eficiente. Ainda, o papel de monitor pode ir para além dos horários da disciplina. É o que acontece nos atendimentos extraclasse com os alunos que perderam algum conteúdo ou estão com dificuldades. Esses momentos contam com a execução das maquiagens individualmente e um acompanhamento minucioso do exercício do aluno, a fim de deixá-lo completamente seguro do conteúdo das aulas.

RESULTADOS

A monitoria das aulas de caracterização foi fundamental para um aproveitamento máximo da disciplina por parte dos estudantes. Com a cooperação do professor e monitor junto dos alunos, as turmas puderam focar o semestre inteiro na construção do rosto para o personagem, principalmente por meio da maquiagem cênica, estruturando uma visão inicial do mercado da caracterização e da maquiagem artística, que cresce cada dia mais, exigindo profissionais capacitados e criativos. Além disso, a possibilidade de estudar todo esse conteúdo sem custo financeiro, por ser uma universidade federal, deixa evidente a importância da construção de um semestre envolvente e proveitoso. Assim, os alunos puderam exercitar no final da disciplina, quando criaram sua própria maquiagem, tudo que aprenderam em aula, explorando sua criatividade e o novo universo que se abre por meio da caracterização.

No espetáculo “A Tempestade”, o contato com os diretores e os atores, junto à criação em andamento da indumentária e cenografia, a fim de que as referências coincidissem, deu início ao processo do teste de caracterização. Com foco principalmente na visualização no palco e correspondência ao que os personagens exigiam, o teste foi fundamental para entender o que daria certo ou não em cena. Percebeu-se que o amarelo, por exemplo, usado no desenho de uma estrela no rosto do personagem Trínculo, não seria funcional no teatro junto à iluminação, perdendo a intensidade da cor, o que não acontecia com o laranja.

Para o personagem Calibã (Fig.5) precisou-se de dois projetos de caracterização. O primeiro era a base de argila, em que se cobria grande parte do corpo do ator com o material, causando um efeito craquelado. No entanto, a argila não seria funcional, visto que no decorrer das cenas ela acabava caindo e sujando o palco, além do efeito desejado não ser possível de visualização à distância. Optou-se pela utilização de clowns em uma técnica que lembrava o corpo de um anfíbio colorido. Nos dentes, um acabamento com lápis marrom e cola *Spirit Gum*, causando um efeito de apodrecimento que, junto à peruca reformada, dava vida a um personagem completamente psicodélico, monstruoso e fantástico.

Para os personagens nobres da peça, Sebastião, Gonzalo, Adriano e Antônio (Fig.2), interpretados por mulheres. A principal função dos caracterizadores foi masculinizá-las e envelhecê-las. Foi realizado um trabalho de luz e sombra que ressaltou suas ossaturas e lhes deram características masculinas como barba, engrossamento das sobrancelhas e linhas de expressão evidentes. Apenas o rei Alonso e o príncipe Ferdinando eram interpretados por atores do sexo masculino. Para Estéfano (Fig.1), o despenseiro bêbado, também interpretado por uma atriz, foi usado a técnica de apodrecimento dos dentes e um bigode postiço posto com elástico e acentuação de traços a fim de deixá-la com um aspecto descuidado e um pouco repugnante. Para o bobo da corte Trínculo (Fig.3), foi colocado o moicano construído e uma maquiagem clownesca com uma leve referência facial de tristeza em um lado do rosto e alegria do outro. Para Miranda, a princesa da ilha, foi utilizada uma maquiagem colorida em tons de rosa e cabelo volumoso, deixando-a selvagem e, ao mesmo tempo, delicada, como exigia as referências da personagem. Ariel (Fig.5), o espírito mágico, utilizou os cílios de plumas, tranças brancas no cabelo e uma maquiagem em tons claros azulados que permitiam um jogo de luz fascinante. Foi desenhado raios no corpo da atriz que lhe davam uma aparência mística. Por fim,

Próspero (Fig.4), o feiticeiro da ilha, foi caracterizado com traços que o envelhecesse. O ator, utilizando uma barba postiça junto ao engrossamento do próprio bigode, pintou-se um desenho azul na testa do personagem, que seguia até a parte superior da cabeça careca, provando o aspecto mágico do duque.

FIGURA 1 - Estéfano

Fonte: Sarah Sanfins (2024)

FIGURA 2 - Sebastião, Alonso e Adriano

Fonte: Sarah Sanfins (2024)

FIGURA 3 - Trínculo.

Fonte: Sarah Sanfins (2024)

FIGURA 4 - Próspero, Miranda e nobres

Fonte: Sarah Sanfins (2024)

FIGURA 5 - Calibã e Ariel

Fonte: Sarah Sanfins (2024)

CONCLUSÕES

Neste trabalho, foi detalhado o processo da monitoria das aulas de caracterização I do primeiro semestre de 2024, em que foi exposto o trabalho do monitor e sua importância junto ao desenvolvimento da disciplina. Ainda, foi apresentado a confecção de materiais para a caracterização do espetáculo "A Tempestade", a fim de justificar e elucidar o funcionamento do processo de construção de uma peça teatral, no qual o trabalho é mais interessante e complexo do que parece ser. Além disso, foi exposto como se deu o desenvolvimento das ideias propulsoras da caracterização, em que a realização de testes foi fundamental para um bom resultado e pesquisar, com atores e diretores, as referências que norteiam seus pensamentos possibilitou um espetáculo visualmente unificado. Por fim, detalhou-se os resultados da caracterização em cada personagem, provando sua importância para a construção de um espetáculo colorido e vivo cenicamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORSON, Richard. **Stage Makeup**. New Jersey: Prentice-Hall, 1975.
MAGALHÃES, Mona. **Caracterização.** Universidades Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2021.
RAMOS, Irma De La Guardia. **Técnicas de Maquillaje Professional Y Caracterización**. Malaga: Imagraf Impresores, 2012.
SHAKESPEARE, William. **A tempestade**. Penguin-Companhia, 2022.